

Economia

AGRONEGÓCIOS

Plantio do milho no Estado é atrasado pelo clima seco

Produtores têm dificuldades na aplicação de herbicidas e adubação

As condições meteorológicas registradas na última semana, de clima seco, fizeram com que a umidade do solo ficasse abaixo da ideal para a germinação da cultura do milho e atrasasse a conclusão do plantio, que chegou a 56% no Rio Grande do Sul, como destaca o Informativo Conjuntural divulgado pela Emater nesta quinta-feira. “Nos locais em que a semeadura aconteceu mais no cedo, os milharais apresentam desenvolvimento normal até o momento, embora as plantas já apresentem sintomas de déficit hídrico, em razão da baixa umidade”, ressalta o diretor técnico da Emater, Lino Moura.

Produtores de milho encontram dificuldades na aplicação de herbicidas e adubação nitrogenada em cobertura. O adiamento dessas operações pode diminuir o potencial da cultura, alertam os técnicos da Emater. Na comercialização a saca de 60 quilos teve nova baixa, de 1,26%, caindo para R\$ 40,86.

Ainda que as condições da cultura do trigo permaneçam boas no geral do Estado, estimando ainda muito bom potencial produtivo, o clima seco tem provocado a



EMATER-RS / DIVULGAÇÃO/CIDADES

Semeadura do cereal ocorreu em 56% das lavouras gaúchas previstas

antecipação da maturação e causa preocupação aos agricultores, uma vez que as lavouras atravessam uma de suas fases mais sensíveis, a do enchimento de grãos. Se persistir esta situação, poderão ocorrer perdas significativas na produtividade.

As lavouras de trigo apresentam as fases de desenvolvimento vegetativo, com 5%, floração, com 25%, enchimento de grãos, com 56%, e em início de matura-

ção do grão, já com 14%. A Emater salienta que os produtores mantêm expectativa de boa produção geral, especialmente para a produção de sementes.

A cotação do trigo para comercialização tem preocupado bastante os produtores, muitas cooperativas estão sem cotação e algumas cerealistas baixaram o preço para faixa de R\$ 33,00 a R\$ 34,00 a saca de 60 quilos com pH superior a 78.

Nova safra deve superar perdas do ciclo anterior

O presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Marcelo Bezerra, afirmou nesta quinta-feira que a previsão para a safra agrícola 2016/2017, de produção de 210,5 milhões a 214,8 milhões de toneladas de grãos, se confirmada, vai superar as perdas da safra anterior, de 2015/2016. A produção atingiu 186,3 milhões de toneladas na safra anterior, por causa de problemas decorrentes do clima - em especial, com o fenômeno do El Niño. Se forem confirmados os 214,8 milhões de toneladas para a

safta atual, a produção será recorde, de acordo com a Conab.

No Rio Grande do Sul, a Conab espera uma safra 2016/2017 de 32,2 a 32,8 milhões de toneladas, contabilizando lavouras de verão e inverno. Se confirmadas essas expectativas, a colheita gaúcha ficará próxima à do ciclo 2015/2017 (32,7 milhões de toneladas).

A maior queda esperada pela Conab no Estado é no milho, variando de -13,3% a -10,7% em relação ao resultado da última safra (5,89 milhões de toneladas). Já a expectativa de maior alta está

no arroz, com aumento previsto de 12,3% a 17,3% ante as 7,36 milhões de toneladas colhidas no ciclo anterior.

O superintendente de Informações do Agronegócio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Aroldo Antônio de Oliveira Neto, destacou que o crédito rural, na atual safra, foi disponibilizado dentro do prazo correto, o que ajudou os produtores. Além disso, os preços ao produtor, atualmente, cobrem os custos de produção. “Há rentabilidade em todas as culturas”, disse.

Índice de preços de alimentos da FAO sobe em setembro

O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) subiu 2,9% em setembro ante agosto, para 170,9 pontos, e atingiu o nível mais alto desde março de 2015. Após uma queda em julho, o índice tem su-

bido fortemente, sustentado pelas altas no açúcar e um leve incremento nos lácteos, carne e óleos.

Em direção oposta aos demais, o índice de preços dos cereais recuou 1,9%, para 140,9 pontos em setembro, terceira baixa consecutiva, pressionada pelo am-

plo fornecimento global. “A produção recorde de trigo deste ano, juntamente com uma recuperação na produção global de arroz e um bom desempenho dos grãos, em especial o milho, continuam a pesar sobre as cotações dos cereais”, relata a FAO.

Emprego no agronegócio gaúcho registra quinta queda em 2016

O mês de agosto registrou um saldo negativo de 1.738 postos de trabalho com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul, com um total de 11.502 admissões e 13.240 desligamentos, o que representa uma queda de 0,5% no número total de empregos formais do setor, comparativamente a julho de 2016. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). Trata-se do quinto mês consecutivo de perda de empregos no Rio Grande do Sul. Comparativamente a agosto de 2015, o estoque de empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho apresenta queda de 1,3%.

Dois dos três segmentos que compõem o agronegócio registraram saldo positivo de empregos em agosto. No segmento “dentro da porteira”, formado de atividades características da agropecuária, foram criados 735 postos de trabalho, o que equivale a uma alta de 0,9% no estoque. Os setores de destaque nesse segmento foram os de produção de lavouras temporárias (mais 404 postos; alta de 1,3% no estoque) e permanentes (mais 171 postos; alta de 1,9% no estoque).

No segmento “antes da por-

teira”, composto de atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, houve criação de 555 postos formais de trabalho (alta de 1,4% no estoque de empregos em relação a julho). O destaque foi a fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, que voltou a registrar saldo positivo de empregos (338 postos) depois de 24 meses de queda.

O segmento “depois da porteira”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, foi o único com perda de empregos formais no agronegócio gaúcho em agosto (menos 3.028 postos; queda de 1,5% no estoque).

Apesar da perda de postos de trabalho nos últimos cinco meses, no acumulado do ano o saldo de empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho continua positivo. Entre janeiro e agosto de 2016 foram criados 1.868 postos de trabalho, o que representa uma alta de 0,6% em relação ao estoque de empregos formais de 31 de dezembro de 2015. O resultado é muito similar ao verificado em igual período de 2015, quando o saldo foi de 1.925 empregos.



CAMILA DOMINGUES/PALÁCIO PIRATINI/JC

Expectativa é de que condições climáticas contribuam para o trabalho

Região da Fronteira Oeste já tem 65,6% da área de arroz semeada

O plantio do arroz no Rio Grande do Sul já atinge 36% da área esperada. O dado foi divulgado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) nesta quinta-feira. A região da Fronteira Oeste é a mais avançada, com 65,6% do plantio concluído.

A velocidade dos trabalhos é boa, segundo o Irga. No ano passado, por exemplo, nesta época, o

plantio não passava dos 21%. “A manutenção das boas condições climáticas nesta última semana foi o fator relevante para que a semeadura se mantivesse em bom ritmo”, explica o chefe da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), Athos Gadea. A expectativa é que o tempo continue contribuindo nas próximas semanas.